

OFICINA DE ARTES VISUAIS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA INFÂNCIA

LETÍCIA BRITTO¹; RENATA AZEVEDO REQUIÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – britto_leticia@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – ar.renata@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Através do contato com a realidade das escolas, por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado, da graduação em Artes Visuais – Licenciatura, assim como pela troca de experiências com colegas e professores atuantes na rede escolar municipal e estadual, foi possível perceber que o Ensino de Artes Visuais, na pré-escola e nos anos iniciais da educação, apresenta certas características, que, positivas ou negativas, repercutem nesses alunos ao longo de sua formação. Mesmo os anos intermediários e finais da sua educação escolar não são capazes de alterar substantivamente a recepção e a percepção das Artes Visuais por parte dos alunos.

É indiscutível a importância de um Ensino de Artes Visuais de qualidade desde a infância, quaisquer que sejam as razões e os objetivos da Escola: para desenvolver nos estudantes o maior apreço pela Arte; porque o Ensino de Artes Visuais contribui para um maior conhecimento sobre diferentes formas e expressões associadas à Arte; porque através da Arte se conhece diferentes culturas, costumes e pensares; para que com maior repertório, o estudante adquira não só conhecimento teórico da disciplina, mas desenvolva um pensamento específico, um olhar observador e crítico; para ampliação das sensibilidades, etc.

Isso considerado, esta pesquisa tem como plano de fundo a importância do Ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento do ser humano, como sujeito consciente de si, do outro e do mundo, como um ser preocupado e atento às suas ações e formas de reflexão. Especificamente, esta pesquisa busca observar a repercussão da Experiência Estética com as Artes Visuais em crianças de 4 a 6 anos de idade.

Aceita-se com Passeron (1997) que a Estética permite uma conscientização sobre todo o universo que chega a nós por meio dos sentidos, dos sentimentos, da linguagem afetiva, levando em conta a situação pessoal e histórica de cada um. Associada à categoria da “experiência”, nos termos benjaminianos, interessa a esta pesquisa oferecer experiências estéticas às crianças, registrando o momento da experiência. A pesquisa busca compreender do que é feita essa experiência nesses anos iniciais, quando a imaginação ainda está em fase de formação.

Para tanto, um rol de oficinas planejadas proporcionará às crianças acesso a diferentes experiências estéticas, nas distintas expressões das Artes Visuais: pintura, escultura, gravura, desenho, objeto tridimensional, instalação, fotografia, performance, intervenção urbana, entre outros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa e se baseia livremente nos princípios da pesquisa-ação, que de acordo com TRIPP (2005), é um modelo no qual o pesquisador interfere sobre o campo pesquisado. A fim de observar e nomear a Experiência Estética de crianças de 4 a 6 anos de idade, em práticas e vivências em Artes Visuais, serão desenvolvidas oficinas de Artes Visuais, elaboradas como Projeto de Extensão vinculado à Universidade Federal de Pelotas, aberto às crianças da comunidade em geral, num primeiro módulo durante dois meses no segundo semestre de 2012.

Durante as oficinas, nas quais serão desenvolvidas atividades práticas, relacionadas às várias expressões das Artes Visuais na Contemporaneidade, as crianças terão acesso a repertório especificamente escolhido. Tendo como objetivo desenvolver a percepção, a observação, e a reflexão crítica nas crianças, além de oferecer a elas um acesso à arte através do prazer lúdico, a pesquisa busca categorias para nomear as diferentes experiências estéticas, frente aos diferentes apelos artísticos. Além do registro da observação, de suas ações e de suas falas, serão realizadas entrevistas, adequadas a cada faixa etária, feitas em três momentos (no início, no decorrer e no fim das atividades). O material resultante dos trabalhos dos alunos merecerá projeto específico. Para melhor esclarecer sobre a experiência estética e o prazer lúdico em Artes Visuais terei como base os textos de Walter Benjamin (1991) e João Francisco Duarte Júnior (1986); sobre a repercussão da ampliação do lúdico, do imaginário e da criatividade na infância, a partir das experiências significativas em Arte utilizarei os escritos de Anamélia Bueno Buoro (2003), Anne Cauquelin (2005) e Fayga Ostrower (1989).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, o trabalho está voltado ao levantamento teórico e bibliográfico que o embasarão. Além disso, as oficinas estão sendo propostas e o repertório a ser trabalhado nas mesmas está sendo definido. Alguns resultados obtidos poderão ser apresentados quando da comunicação oral no Encontro de Pós-Graduação da UFPel.

4. CONCLUSÕES

É mais que razoável considerar que a Experiência Estética possui grande importância para o complexo desenvolvimento do homem, é experiência associada ao prazer e ao ludismo. A experiência estética permite ao homem ampliar a produção de sentidos, alargando a fronteira entre o real e o imaginário. Nossa pergunta se volta aos primeiros anos da infância. Buscamos saber como essa transformação, associada à aquisição do imaginário, ocorre e de que maneiras a produção das Artes Visuais na contemporaneidade participa deste desenvolvimento – aspecto que buscaremos particularmente comentar ao observarmos os dados obtidos durante a pesquisa-ação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**, v. I São Paulo: Brasiliense, 1991.

BUORO, A. B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: EDUC; FAPESP; Cortez Edit., 2003.

CAUQUELIN, A. **Teorias da arte**. São Paulo: Marins, 2005.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O que é Beleza**. Coleção: Primeiros Passos, nº 137. Ed. Brasiliense. São Paulo: 1986.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1989.

PASSERON, R. Da Estética à Poiética. **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, v.8, n.15, p.103-116, nov. 1997. Online.
Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27744/16346>>.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set/dez. 2005. Online. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdfLivro>>.